

Apreciação da obra (antes de se ler a obra – trabalho de grupo -3º e 4º ano)

*O Rapaz que sabia acordar a Primavera*

- O título sugere-nos ser uma história muito bonita;
- Parece que vai haver muita imaginação;
- O rapaz deveria ter alguns poderes mágicos;
- A Primavera pode ser uma menina;
- A Primavera eram as flores que não estavam murchas, era a alegria dos passarinhos;
- A Natureza mostrava que estava a dormir e isso era visível nas plantas murchas, nas árvores sem folhas e flores, na ausência de muitos animais;
- O rapaz gostava da Primavera e não gostava das outras estações do ano, por isso a queria acordar;
- O verbo “sabia” do título indica-nos que já não era a primeira vez que o rapaz acordava a Primavera;
- Nos dias em que o rapaz se sentia triste ia acordar a Primavera porque ela é sinónimo de alegria e de vida e com isso também ele ficava mais alegre.

Texto individual (antes da leitura da obra)

*“O rapaz que sabia acordar a Primavera”*

Era uma vez um rapaz. Ele morava no Brasil, numa casa no meio da cidade do Rio de Janeiro. Os seus pais eram ambos jardineiros e o rapaz adorava brincar nos jardins da sua casa porque eram muitos floridos.

Quando a Primavera estava quase a bater à porta, o menino deixava as suas tecnologias e ia brincar sozinho ou com os amigos para o jardim. Era raro os amigos irem brincar com ele e quando o rapaz os ia chamar eles começavam a rir-se e diziam:

- A Primavera é coisa de meninas; tu és um rapaz!

O rapaz ficava triste, mas tentava esconder isso atrás do coração de ouro maciço que tinha. Voltava para casa e ia correr pelo seu jardim a descobrir novas coisas.

Um dia, viu no jardim um caminho cheio de pedras no chão; tinha ido mais longe do que das outras vezes. Preparava-se para continuar, mas olhou para o relógio e viu que eram horas de ir embora, pois já era tarde e no outro dia tinha aulas.

Passado uma semana voltou lá mais feliz, porque a Primavera tinha começado, apesar de parecer que ainda se estava no inverno.

Atravessou o caminho que estava escuro e o que lhe metia mais medo era o canto das corujas. Caminhou um bocado e entrou numa gruta. Continuou a caminhar dentro dela e à saída da gruta estava a chover imenso e o vento estava rabugento, porque tinha perdido uma corrida. O rapaz meteu o carapuço na cabeça e deu uma corrida; só parou ao pé de uma menina que parecia dormir. Sentou-se ao pé dela e ela logo acordou dizendo:

- Como é que tu me vêes?

- Tu és uma menina e eu consigo ver-te!- disse o rapaz.

- Tu...

- O que foi? Calma!... - continuou o rapaz

- A minha amiga fada disse-me que eu iria adormecer e que um rapaz me viria acordar!

O rapaz espantado perguntou:

- Mas como te chamas?

- Eu chamo-me Primavera. Eu sou aquela Primavera das estações do ano.

Ora vê...

E logo a menina fez com que uma flor murcha ficasse como era antes.

O rapaz disse:

- Mas tu já devias ter chegado!

- Pois,... eu sei...

A Primavera começou a brilhar e as árvores ficaram cheias de folhas; o mundo ficou todo florido.

A menina disse:

- Quando acabar a minha estação, se alguma vez te sentires triste, acordame que eu farei alguma coisa para te animar.

O rapaz voltou para casa a desejar que a Primavera não acordasse.

Se calhar, no futuro o rapaz irá chamar a Primavera para lhe alegrar os seus dias com a sua beleza e simpatia.

Ângela, 4º ano